

criança, incluindo a saúde oral. A depressão, a ansiedade (geral e dentária) e o stress maternos são fatores psicossociais que têm sido associados ao comportamento e à saúde bucal dos filhos, mas os dados permanecem inconclusivos. **Objetivos:** Analisar sistematicamente a evidência existente sobre a influência da depressão, da ansiedade (geral e dentária) e do stress materno durante a gravidez e o pós-parto na saúde oral dos filhos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed, B-on, Web of Science, Cochrane e Scopus até fevereiro de 2024. Foram incluídos 23 artigos que cumpriam os critérios de inclusão e exclusão definidos. A avaliação do risco de viés foi feita com recurso às ferramentas do Joanna Briggs Institute: "Checklist for Analytical Cross-Sectional Studies", "Checklist for Cohort Studies" e "Checklist for Case Control Studies", consoante o desenho do estudo. **Resultados:** A depressão materna não demonstrou uma relação consistente com a experiência de cárie nos filhos. Por outro lado, a ansiedade dentária materna mostrou influência tanto na presença de cárie como no medo dentário das crianças. A ansiedade generalizada materna não evidenciou uma associação clara com a cárie, mas apresentou uma forte correlação com o medo dentário infantil. O stress materno mostrou-se positivamente associado à ocorrência de cáries, mas não ao medo dentário nas crianças. **Conclusões:** Os dados desta revisão sistemática sugerem que, embora a depressão perinatal não esteja claramente relacionada com a saúde oral infantil, outros fatores, como a ansiedade dentária e o stress materno, parecem ter um impacto mais significativo. No entanto, a heterogeneidade dos estudos limita a robustez das conclusões, sendo necessária mais investigação com dados consistentes.

**Palavras-chave:** Depressão perinatal, ansiedade, stress materno, saúde oral infantil, cárie dentária.

#### Referências bibliográficas:

- [1] Da Fonseca MA, et al. *Maternal depression and anxiety in relation to child oral health. J Dent Child.* 2009.
- [2] Figueiredo, B., Pacheco, A., C Costa, R. (2007). *Depression during pregnancy and the postpartum period in adolescent and adult Portuguese mothers.* Archives of Women's Mental Health, 10(3), 103–109. <https://doi.org/10.1007/s00737-007-0178-8>
- [3] Finlayson TL, et al. *Stress and early childhood caries.* Community Dent Oral Epidemiol. 2017.
- [4] Gaynes, B. N., Gavin, N., Meltzer-Brody, S., Lohr, K. N., Swinson, T., Gartlehner, G., Brody, S., C Miller, W. C. (2005). *Perinatal Depression: Prevalence, Screening Accuracy, and Screening Outcomes: Evidence Report/Technology Assessment, Number 119: (439372005-001)* [dataset]. <https://doi.org/10.1037/e439372005-001>
- [5] Torriani DD, et al. *Dental anxiety in mothers and children.* Int J Paediatr Dent. 2014.

## C21

### Alimentação Infantil: Conhecimento dos Educadores de Infância sobre as Alterações Alimentares de Base Sensorial

Bruna Alexandra Dias Alves<sup>1,4</sup>, Najla Valéria Araújo Dias<sup>2,4</sup>, Ana Filipa de Oliveira Santos<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

<sup>2</sup>Universidade de Ciências Médicas de Havana, Havana, Cuba

<sup>3</sup>Instituto Superior Politécnico de Ombaka, Benguela, Angola

<sup>4</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ 10240143@ess.ipp.pt

#### Resumo

**Introdução:** O suporte ao desenvolvimento alimentar infantil exige acompanhamento que vai além do contexto familiar. O meio pré-escolar assume, assim, especial importância, sendo essencial que os profissionais de educação estejam sensibilizados para identificar sinais de alerta para alterações alimentares. **Objetivos:** Verificar o conhecimento dos educadores de infância sobre o desenvolvimento alimentar infantil; avaliar a identificação de sinais de alerta para alterações alimentares; apurar estratégias utilizadas perante alterações alimentares; identificar a necessidade de formação; identificar o conhecimento sobre o papel do Terapeuta da Fala. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional,

transversal e quantitativo, realizado com cinco educadores de infância do concelho de Gondomar. A recolha de dados foi feita através de um questionário elaborado pela autora, validado por peritos, com questões fechadas, semiabertas e escalas de Likert. A análise foi estatística e descritiva, com recurso ao software Microsoft Excel. **Resultados:** Os educadores desconhecem etapas do desenvolvimento alimentar e identificam sinais de alerta de forma inconsistente. Utilizam estratégias variadas, nem sempre adequadas, e reconhecem necessidade de formação. 60% desconhecem o papel do Terapeuta da Fala. **Conclusão:** Há necessidade de formação sobre desenvolvimento alimentar e o papel do Terapeuta da Fala, favorecendo encaminhamento precoce e adequado.

**Palavras-chave:** Alimentação infantil, seletividade alimentar, sinais de alerta, educadores de infância, terapeuta da fala.

### Referências bibliográficas:

- [1] Santos M. *Escala de alimentação do Hospital Pediátrico de Montreal: contributo para a validação do instrumento em Portugal Continental*. Dissertação de Mestrado. 2016.
- [2] Romano C, Van Wynckel M, Hulst J, Broekaert I, Bronsky J, Dall'Oglio L, et al. Current topics in the diagnosis and management of the pediatric non-organic feeding disorders. *Clin Nutr* 34:195–200, 2015.
- [3] Campos MA, Sousa R. *Nutrição e Deficiências*. Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 2015.

---

## C39

### Avaliação fonológica em discurso induzido, em crianças falantes de Português Europeu

Joana Gomes<sup>1\*</sup>, Marta Joana Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Português da Afasia, Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior da Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [joanafilipagomes02@gmail.com](mailto:joanafilipagomes02@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** Atualmente, defende-se que existem processos fonológicos utilizados no discurso que se verificam apenas na extensão do enunciado, não sendo observáveis em provas de nomeação simples (Vaz et al., 2020). Embora existam alguns instrumentos validados para outras línguas que permitem avaliar a performance fonológica em segmentos discursivos maiores, tal ainda não se verifica para o Português Europeu (PE). **Objetivos:** Este estudo pretende contribuir para a criação de um instrumento de avaliação que identifique competências fonológicas em discurso induzido, em crianças em idade pré-escolar, para o PE. **Metodologia:** Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram cinco crianças entre os 5 e os 6 anos, sem perturbações fonológicas. Foi solicitado às crianças que descrevessem uma sequência de imagens-chave, tendo as suas produções sido registadas numa grelha construída pela investigadora. Os processos fonológicos encontrados foram comparados com os resultados obtidos no TFF-ALPE (Mendes et al., 2009). **Resultados:** As amostras de discurso recolhidas evidenciaram a presença de processos fonológicos, que não foram observáveis em tarefas de nomeação simples. Consideramos assim, a pertinência da construção de um instrumento de avaliação que identifique competências fonológicas ao nível do enunciado, pois, como este estudo revela, existem diferenças na performance de crianças que apenas se manifestam na extensão dos enunciados. **Conclusões:** Este estudo verificou que tarefas de descrição de imagens permitem avaliar com maior eficácia a análise dos processos fonológicos utilizados no discurso de crianças, assim como a quantidade de processos utilizados, típicos e/ou atípicos, verificando a sua consistência, comparativamente a provas formais de nomeação de palavra isolada.

**Palavras-chave:** Discurso Induzido, Avaliação, Instrumento de avaliação, Processos fonológicos.

### Referências bibliográficas:

- [1] Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., & Andrade, F., Teste Fonético- Fonológico ALPE, Aveiro, Designeed, 2009
- [2] Vaz, Stéphanie, Lobo, M., & Lousada, M., Avaliação de Narrativas Oraís em Crianças Falantes de Português Europeu (PE): Um Teste Piloto, Revista da Associação Portuguesa de Linguística, 2020